

China pode importar mais ferro da Índia

Brasil e Austrália já começam a sentir o impacto, com a redução de vendas do minério

DANIELE CARVALHO
DO JORNAL DO COMMERCIO, EM SÃO PAULO*

Os entraves logísticos brasileiros e australianos devem forçar a China a aumentar a importação de minério de ferro proveniente da Índia. A avaliação é de Calun Baker, gerente da área de matéria-prima de uma das mais conceituadas consultorias do setor, a britânica CRU Strategies. De acordo com ele, o problema já começa a dar os primeiros sinais: houve leve redução, no primeiro trimestre do ano, nos embarques feitos pelos dois países para a China. Em contrapartida, a Índia registrou volume recorde de vendas para o vizinho asiático no período, de 9 milhões de toneladas. Baker participou ontem do último dia do 20º Congresso Brasileiro de Siderurgia, em São Paulo, promovido pelo Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS).

“Os problemas de logística e de frete fizeram com que os volumes tivessem leve redução, embora o minério de ferro brasileiro seja mais competitivo. O preço de entrega do produto brasileiro na China é de US\$ 95, enquanto o australiano, por conta da menor distância geográfica, chega a US\$ 70. O indiano, por sua vez, é vendido no mercado spot (à vista) a um custo de entrega de US\$ 105 a tonelada. Os países têm tomado medidas para acabar com os gargalos, mas não se constrói um porto da noite para o dia”, argumenta o consultor. No ano passado,

o custo do frete do Porto de Tubarão, no Espírito Santo, para a China estava em torno de US\$ 25 por tonelada, mas este ano já alcançou US\$ 50.

Baker acrescentou que a China importou no primeiro trimestre 100 milhões de toneladas, das quais o Brasil respondeu por 40% e a Austrália, por igual montante. Baker estima, ainda, que o mercado internacional de minério e carvão atinja 900 milhões de toneladas em 2008 e 1,09 bilhão de toneladas em 2011. Sem fazer estimativas de preço, Baker disse apenas que “vê o mercado de minério de ferro pressionado pelos próximos dois anos”.

VOTORANTIM. A Votorantim vai dobrar a capacidade da usina colombiana Paz del Rio, adquirida pela companhia em março deste ano. A unidade, que produz atualmente 350 mil toneladas de aço, tem foco de atuação no segmento de longos, com pequena produção de planos. “A expansão será feita nos próximos dois anos”, informou o diretor corporativo da Votorantim Metais, Albano Vieira. De acordo com ele, parte do minério a ser utilizado na unidade será brasileiro. A siderúrgica é a segunda maior da Colômbia e foi adquirida por US\$ 491 milhões.

* A repórter viajou a convite do IBS

Exportação de aço da China pode crescer

DA AGÊNCIA REUTERS

As exportações de aço da China podem subir 40% neste ano apesar de o governo do país asiático reduzir os incentivos à exportação dados para siderúrgicas locais, afirmou ontem Ian Christmas, secretário-geral do Instituto Internacional de Ferro e Aço (IISI na sigla em inglês). Ele previu que as exportações de aço da China chegariam a 60 milhões de toneladas neste ano, maior

que as 43 milhões de toneladas em 2006.

A Associação de Ferro e Aço da China entregou estimativas mais cautelosas em 6 de maio, dizendo esperar que as exportações chinesas de aço em 2007 fiquem perto do nível visto no ano passado. As exportações líquidas da China estão subindo há vários meses, alcançando 7,4 milhões de toneladas de produtos de aço em abril de 2007, segundo dados do IISI.